

## Infecção de ovinos com isolado *Haemonchus contortus* susceptível visando o restabelecimento da eficácia anti-helmíntica

Hornblenda Joaquina Silva Bello <sup>1</sup>; Rafaela Tami Ikeda Kapritchkoff <sup>2</sup>; Glaucia Roberta Melito <sup>3</sup>; Estevão Camillo da Costa <sup>3</sup>; Amanda Freitas da Cunha <sup>3</sup>; Juliana Carvalho dos Santos <sup>1</sup>; Maria Isabel Mariottini Fiorentino <sup>3</sup>; Amanda Barbério <sup>3</sup>; Sérgio Novita Esteves <sup>4</sup>; Ana Carolina de Souza Chagas <sup>4</sup>

<sup>1</sup>bolsista. Rodovia Washington Luiz, km 234, São Carlos - SP. Embrapa Pecuária Sudeste; <sup>2</sup>bolsista. Rodovia Prof Paulo Donato Castellane, Jaboticabal - SP. Universidade Estadual Paulista - UNESP; <sup>3</sup>bolsista. Av Miguel Petroni, 5111, São Carlos - SP. Centro Universitário Central Paulista ? UNICEP; <sup>4</sup>pesquisador. Rodovia Washington Luiz, km 234. Embrapa Pecuária Sudeste

### Resumo:

A abordagem "worm replacement" (WR) tem sido estabelecida como uma ferramenta para a reversão da resistência anti-helmíntica (RA). Desta forma, objetivou-se avaliar o efeito da WR, parcial e total, da população de *Haemonchus contortus* em 180 ovelhas Dorper (DO), Santa Inês (SI) e Texel (TX). As fêmeas estavam no terceiro mês de gestação e foram divididas em 3 grupos: Controle (C), Substituição Parcial (SP) e Substituição Total (ST). SP e ST receberam 3 anti-helmínticos por 3 dias consecutivos (monepantel (2,5 mg/kg PV), albendazol (20 mg/kg PV) e levamisol (9,4 mg/kg PV)), receberam oralmente 3.000 L<sub>3</sub> de *H. contortus* (isolado suscetível Echevarria91) e foram divididos em dois piquetes: contaminado naturalmente por parasitas resistentes (SP) e sem contaminação (ST - gradeado, replantado e deixado em descanso por 12 meses). C não foi desverminado e os animais permaneceram em pastagem contaminada naturalmente por parasitas resistentes. Foram selecionados 106 cordeiros, oriundos destas 180 matrizes, que foram avaliados até aos 189 dias de vida. Avaliações de peso, hematócrito (VG) e de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) ocorreram a cada 21 dias. Quando os cordeiros apresentavam OPG >10000 e/ou VG ≤ 24, recebiam albendazol + levamisol associados. A raça SI apresentou OPG médio (p<0,05) menor (3.450) que DO (6.197) e semelhante a TX (5.081). SI apresentou VG médio maior (p<0,05) (34%) que TX (30%) e DO (30%). ST teve maior (p < 0,05) ganho de peso (25 kg) que SP (22 kg) e C (20 kg). O número médio de tratamentos anti-helmínticos foi menor (p < 0,05) nos animais do grupo ST (1,09) que SP (1,44) e C (1,80). O Teste da Redução da Contagem de Ovos nas Fezes (TRCOF) realizado nas matrizes, antes da WR, comprovou resistência a vários anti-helmínticos (albendazol 0%, levamisol 81%, closantel 84%, ivermectina 40%, moxidectina 80% e monepantel 39%). Novo TRCOF foi realizado nas ovelhas após 50 dias da WR (albendazol + levamisol) e detectou-se eficácia de 85%, 92% e 97% para os grupos C, SP e ST, respectivamente, enquanto o TRCOF realizado posteriormente nos cordeiros resultou em 60%, 74% e 98%, respectivamente. Concluiu-se que após 1 ano de WR, a mesma foi uma ferramenta eficiente na recuperação da eficácia do tratamento anti-helmíntico em DO, SI e TX.

**Palavras-chave:** helmintos; *refugia*; *worm replacement*; resistência múltipla; cordeiro

### Apoio

FAPESP, CNPq e EMBRAPA Pecuária Sudeste